



Prevalência e fatores de risco associados à mastite subclínica em rebanhos fornecedores de agroindústrias familiares de Rondônia

Prevalence and risk factors associated with subclinical mastitis in herds supplying family agribusinesses in Rondônia

Juliana Alves DIAS^{1*}, Naíle Ágata Souza CONSTANTINO², Audenice Miranda de OLIVEIRA³, Margarete Eliane Garbellini APRÍGIO⁴, Tony Edgley Catão TENÓRIO⁴, Guilherme Vieira FARIA¹

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

²Autônomo, Porto Velho, RO, Brasil.

³Secretaria de Educação, SEDUC, Porto Velho, RO, Brasil.

⁴Instituto de Defesa Agropecuária de Rondônia, IDARON, Porto Velho, RO, Brasil.

*E-mail: juliana.dias@embrapa.br

A contagem de células somáticas (CCS) é o indicador geral da saúde do úbere e é utilizada como indicador universal da qualidade do leite. Embora vários fatores possam estar associados à variação na CCS, a ocorrência de mastite é considerada o principal fator, sendo o limite de 200.000 células/ml o mais indicado para estimar uma nova infecção intramamária. O objetivo do trabalho foi estimar a prevalência e os fatores de risco associados à mastite subclínica em rebanhos fornecedores de agroindústrias familiares com serviço de inspeção do estado de Rondônia. Para isso, foram avaliados 178 rebanhos vinculados à 16 agroindústrias no período de julho/2018 a maio/2019. As amostras de leite total de cada rebanho foram coletadas pela equipe da Embrapa e Idaron no momento da entrega do leite na agroindústria ou no tanque de resfriamento, e acondicionadas em frascos contendo conservante bronopol. As amostras de leite foram encaminhadas ao Laboratório de Qualidade do Leite localizado na Embrapa Rondônia para determinação da CCS pelo método de citometria de fluxo em equipamento automatizado. O questionário epidemiológico foi aplicado aos produtores a fim de obter informações do sistema de produção e manejo. A análise bivariada foi realizada para verificar associação do status do rebanho para presença de mastite subclínica ($CCS \leq 200.000$ UFC/mL=0; $CCS > 200.000$ UFC/mL=1) e variáveis de risco, utilizando o teste de qui-quadrado ou teste exato de Fisher. Variáveis com valores de $p < 0,20$ foram incluídas no modelo de regressão logística. As análises foram realizadas no programa EpiInfo Windows 7.2.2.16. As propriedades apresentavam baixa adoção de tecnologias e boas práticas de ordenha, sendo prevalente a ordenha manual (87,6%), realizada uma vez ao dia (96,6%) e presença de bezerro na ordenha (94,7%). A média do número de vacas em lactação era de 14 animais variando de 1 a 70, e média de produção de leite de 62,7 litros/dia, variando de 5 a 1.000 litros/dia. A prevalência de mastite subclínica ($CCS > 200.000$ céls/mL) foi de 45,5% e média de CCS de 254.000 céls/mL. Das variáveis relacionadas ao manejo, foram consideradas fatores de risco para mastite subclínica: uso da ordenhadeira mecânica (OR=2,95; IC95%=1,11-7,89) e possuir vacas leiteiras de cruzamento/raça definida (OR=2,15; IC95%=1,13-4,08). Os resultados fornecem diretrizes para atuação da assistência técnica e produtores, e demonstram a importância de definir estratégias para prevenção e controle da mastite bovina em rebanhos do estado, priorizando propriedades de maior risco caracterizadas pelo uso de ordenha mecânica e presença de animais especializados para produção de leite.

Palavras-Chave: Contagem de Células Somáticas. Epidemiologia. Indústrias lácteas.

Fontes de financiamento: Embrapa, Fapero, Idaron, Seagri-RO.